

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LAURA DE OLIVEIRA

ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL
BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2019-2021: o que as pesquisas
demonstram sobre a docência masculina na Educação Infantil?

ITUIUTABA - MG

2023

LAURA DE OLIVEIRA

ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL
BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2019-2021: o que as pesquisas
demonstram sobre a docência masculina na Educação Infantil?

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Ciências Humanas do Pontal. Apresentado à banca examinadora como requisito parcial de avaliação da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profª. Dra. Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira

ITUIUTABA - MG

2023

LAURA DE OLIVEIRA

ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL
BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2019-2021: o que as pesquisas
demonstram sobre a docência masculina na Educação Infantil?

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Ciências Humanas do Pontal. Apresentado à banca examinadora como requisito parcial de avaliação da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Ituiutaba, 14 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. ^a Dr. Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira (orientadora)
ICHPO/UFU

Prof. ^a Dr.^a Mical de Melo Marcelino
ICHPO/UFU

Prof. ^a Dr.^a Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro
ICHPO/UFU

Dedico este trabalho a todos/as professores/professoras que se doam ao ato de cuidar e ensinar, mesmo enfrentando os desafios da desvalorização da profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus e a Nossa Senhora, por ter guiado meus passos ao longo desta jornada acadêmica, sendo fundamental para superar cada obstáculo da melhor maneira possível.

Expresso minha eterna gratidão ao meu pai Elsio Luiz Bernardino de Oliveira e a minha mãe Delcira Leoneves de Oliveira, que me apoiaram dando suporte emocional e financeiro, sem ajuda de vocês essa conquista jamais seria possível.

Enfatizo os meus agradecimento aos meus irmãos Guilherme e Pedro que também contribuíram ao meu lado em busca do meu sonho. E aos meus sobrinhos Miguel e João, cuja presença nos momentos de encontro encheu meu coração de alegria e me incentivou a seguir em frente.

Agradeço a minha amiga de longa data, Ana Flávia, mesmo afastada, guardo um carinho especial por todo apoio recebido. Agradeço imensamente aos amigos da faculdade, que se tornaram família, Adrielly, Carlos, Aline e Michael, desejo que nossa amizade perdure, mesmo que nossos caminhos sejam diferentes. E também os meus sinceros agradecimentos às amizades que surgiram durante o curso, Hágata e Isabela.

Um agradecimento especial às professoras do curso de licenciatura em pedagogia da UFU Pontal que colaboraram para o meu processo de formação. E principalmente a minha orientadora, Lúcia Helena, que se dispôs a me orientar, demonstrando grande flexibilidade e respeito pelos meus momentos de vulnerabilidade, além de ter me acolhido de maneira tão generosa.

Por fim, expresso minha gratidão ao Programa de Educação Tutorial (PET) por seu papel fundamental em minha formação pessoal e acadêmica, pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho e pela concessão de bolsas, que foram essenciais na minha trajetória.

A todos, meu sincero agradecimento.

“Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos.”

(Louro, 2003, p. 21)

RESUMO

Esta pesquisa traz como cerne de suas preocupações a presença masculina docente no âmbito da Educação Infantil como algo não ideal para lidar com a formação de crianças da fase inicial da Educação Básica; essa temática vem ganhando fôlego, desde os anos de 1990 nas discussões acadêmicas, especialmente quando se trata da formação de professores. Teve como objetivo principal compreender se nas pesquisas analisadas, os autores conseguiram perceber a indecência, a imoralidade e inadequação da presença masculina na docência infantil. No decorrer do estudo foi utilizado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, além disso, usou-se também a técnica de análise textual, temática e interpretativa estruturada por Severino (2004) essa técnica foi aplicada em fonte catalogadas de teses, dissertações e artigos no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nesse sentido, para fundamentar as discussões utilizou-se Coutinho (2019), Ramos (2020) e Silva Júnior (2021) que tratam sobre a docência masculina na Educação Infantil. Os resultados indicam que o processo de escolarização no Brasil teve início com a presença masculina, sendo ministrados pelos padres Jesuítas no período da colonização. Esse cenário começa a sofrer mudanças profundas durante o período da Revolução Industrial, que impactou diretamente nos processos de industrialização no Brasil e o exercício da docência foi sendo ocupado majoritariamente pelo sexo feminino, principalmente na Educação Infantil. Desse modo, muitos homens se distanciaram dessa etapa da Educação Básica e os que ainda continuam atuando nessa área, sofrem preconceito e discriminação de gênero, devido a um pensamento construído culturalmente em que a mulher se torna mais preparada e habilitada para lidar com os cuidados das crianças pequenas, devido às características biológicas que estão pautadas na maternidade e reprodução, justificados por discursos moralistas das doutrinas religiosas. A partir disso, estabelece-se a discussão sobre a imoralidade e a indecência do homem nesse ambiente, isso se deve em razão da visão da figura masculina em nossa sociedade atrelar-se a comportamentos fortes, bravos e agressivos, ela causa medo, estranhamento e inquietação nas pessoas em geral ao se depararem com esses profissionais na escola da infância.

Palavras-chave: Docência. Masculinidade. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research has at the heart of its concerns the presence of male teachers in the scope of Early Childhood Education as something not ideal for dealing with the training of children in the initial phase of Basic Education; This theme has been gaining momentum since the 1990s in academic discussions, especially when it comes to teacher training. The main objective was to understand whether, in the research analyzed, the authors were able to perceive the indecency, immorality and inadequacy of the male presence in teaching children. During the study, bibliographical research of a qualitative nature was used as a methodological procedure, in addition, the technique of textual, thematic and interpretative analysis structured by Severino (2004) was also used. This technique was applied to cataloged sources of theses, dissertations and articles on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) portal. In this sense, Coutinho (2019), Ramos (2020) and Silva Júnior (2021) were used to support the discussions, which deal with male teaching in Early Childhood Education. The results indicate that the schooling process in Brazil began with the male presence, being taught by Jesuit priests during the colonization period. This scenario began to undergo profound changes during the period of the Industrial Revolution, which directly impacted the industrialization processes in Brazil and the teaching profession was mostly occupied by females, especially in Early Childhood Education. In this way, many men have distanced themselves from this stage of Basic Education and those who still continue to work in this area suffer gender prejudice and discrimination, due to a culturally constructed thought in which women become more prepared and qualified to deal with child care. young children, due to biological characteristics that are based on motherhood and reproduction, justified by moralistic discourses of religious doctrines. From this, the discussion is established about the immorality and indecency of men in this environment, this is due to the view of the male figure in our society being linked to strong, angry and aggressive behaviors, it causes fear, estrangement and concern in people in general when encountering these professionals in their childhood school.

Keywords: Teaching. Masculinity. Child education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas analisadas	16
Quadro 2 - Análise textual da dissertação O docente masculino de Educação Infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/Pa	25
Quadro 3 - Análise textual da dissertação Quem tem medo do Lobo Mau? inquietações e medos sobre o trabalho do homem na Educação Infantil	27
Quadro 4 - Análise textual da tese A docência masculina na Educação Infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores	31
Quadro 5 - O docente masculino de Educação Infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/Pa	35
Quadro 6 - Quem tem medo do Lobo Mau? inquietações e medos sobre o trabalho do homem na Educação Infantil	38
Quadro 7 - A docência masculina na Educação Infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD -	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP -	Comitê de Ética em Pesquisa.
CMEI -	Centro Municipal de Educação Infantil
ICHPO	Instituto de Ciências Humanas do Pontal
INEP -	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PET -	Programa de Educação Tutorial
PIVIC -	Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica
PUC/GO -	Universidade Católica de Goiás
PUC/SP -	Pontifícia Universidade Católica De São Paulo
RS -	Representações sociais
TRS -	Teoria das Representações Sociais
UFU -	Universidade Federal de Uberlândia
UFO/PA -	Universidade Federal do Oeste do Pará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIAL DA FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NO BRASIL SÉCULO XX.....	18
4. QUEM ESTABELECE AS REGRAS DE GÊNERO PARA SER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE EM TESES E DISSERTAÇÕES DA BDTD (2019-2021).....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é resultado oriundo da pesquisa intitulada “Compreender a predominância de docentes do sexo feminino na Educação Infantil”, no período de maio de 2021 a maio de 2022, por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), vinculado ao Programa de Educação Tutorial PET Saúde, Cultura E Saberes (PET Mais Saúde).

A Iniciação Científica possibilitou compreender que o processo de predominância do sexo feminino na Educação Infantil, está relacionado à maternidade, à mulher como ser mais dócil e, portanto, mais apta para lidar com crianças pequenas (Rosa, 2011; Lima, 2015). Diante desses fatores, criou-se uma distorção de que o exercício da docência é designado apenas para as mulheres, logo, isso me fez perceber que a profissão está carregada de preconceitos e tabus na nossa sociedade, estabelecendo uma hegemonia da presença das mulheres nos ambientes escolares, gerando assim, desafios para os homens que decidem ocupar os lugares de professores na Educação Infantil.

Os espaços escolares nem sempre foram ocupados maciçamente por mulheres, se buscarmos na história da educação brasileira, as primeiras escolas que surgiram no Brasil em 1549, foram com os padres jesuítas, os quais foram responsáveis por ministrar aulas para os nativos e aos filhos do colono, principalmente, dos senhores do engenho. Mesmo com o fechamento das escolas jesuítas no ano de 1759, os homens ainda se mantiveram no magistério, incumbidos de administrar as aulas régias (Saviani, 2013).

Só na metade do século XIX e virada para o século XX, com a implementação das primeiras indústrias no território brasileiro as mulheres começaram a conquistar o seu lugar no mercado de trabalho, devido ao fato dos homens abandonarem as salas de aula e trabalharem nas indústrias (Rosa, 2011). Dessa forma, o cenário da educação foi se modificando e como consequência dessa mudança, aconteceu o processo de feminização do magistério.

Embora as mulheres, hoje, sejam a maioria das profissionais da educação, a desigualdade de gênero, especificamente no que diz respeito à desvalorização salarial, ainda se faz presente nos espaços educacionais. Porém, não somos as únicas submetidas a essas condições, pois os homens quando decidem seguir a carreira de docente na Educação Infantil, deparam-se com vários desafios, como o preconceito e a discriminação social de gênero.

Sendo assim, é preciso questionar nas pesquisas analisadas, a presença do professor

do sexo masculino na Educação infantil é vista como indecente, imoral e inadequada pela escola e a sociedade?

Diante do exposto a importância de estudar essa temática colabora para desconstruir essa ideia de que a docência, principalmente nos anos iniciais, é apenas para as mulheres devido aos aspectos biológicos, mas sim, que qualquer pessoa pode se interessar pela profissão e se profissionalizar desde que cumpra com o seu papel dentro das salas de aula. Com base na justificativa o objetivo principal desta pesquisa é compreender se nas pesquisas analisadas, os autores conseguiram perceber a indecência, a imoralidade e inadequação da presença masculina na docência infantil. E para atender ao objetivo principal, foram levantados os objetivos específicos que são:

1. Contextualizar o processo histórico, político e social da feminização do magistério no Brasil no século XX;
2. Entender a inserção da docência masculina na sala de aula da educação infantil brasileira a partir dos anos 1990.
3. Identificar as razões que levam a indecência, a imoralidade e inadequação da docência masculina na educação infantil, levando em consideração o período de 1990 a 2021. Compreender se nas pesquisas analisadas, os autores conseguiram perceber a indecência, a imoralidade e inadequação da presença masculina na docência infantil.

A escolha criteriosa dos três termos que direcionaram a análise desta pesquisa - indecência, imoralidade e inadequação - fundamenta-se na importância intrínseca de seus significados para a organização e compreensão do mundo ao nosso redor.

A palavra “indecência” está fundamentada em na ética religiosa, nas normas sociais e nas expectativas de comportamento moralmente aceitáveis em uma sociedade específica (Dicio, 2024). Por outro lado, “imoralidade” utiliza-se “[...] para evocar aquele ou aquilo que se opõe à moral. A moral, por sua vez, é formada pelo conjunto dos valores, dos costumes, das crenças e das normas de uma pessoa ou de uma comunidade” (Conceito.de, 2024). Já a “inadequação” descreve “Aquilo que não está adequado, que não se encaixa a um padrão, [...]” (Dicionário informal, 2012).

Percebe-se uma interconexão entre esses conceitos, variando conforme as características das normas sociais predominantes em diferentes períodos. Na sociedade moderna, a norma ainda está fortemente vinculada a elementos tradicionais e patriarcais, onde os papéis de gênero já estão estabelecidos. Nesse contexto, persiste a expectativa de que o

sexo masculino não ocupe profissões consideradas tradicionalmente femininas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa realizada, optamos pela abordagem bibliográfica, pois buscamos estudos previamente conduzidos sobre o assunto com o intuito de encontrar respostas para as problemáticas deste trabalho. Conforme destacado por Fonseca (2002, p. 32), uma pesquisa bibliográfica é:

[...] feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites [...] procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Neste sentido, observa-se que essa metodologia de pesquisa atende aos objetivos deste estudo, que se propõe a conhecer e aprofundar os conhecimentos acerca da presença masculina, enquanto docente, na educação infantil. Para tal finalidade, foram utilizadas fontes catalogadas de teses, dissertações e artigos no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com base nos seguintes descritores: docência, masculinidade e Educação Infantil, encontrando 28 teses e dissertações das quais 18 atenderam ao propósito inicial.

Diante do exposto, optou-se por utilizar, para o desenvolvimento deste estudo, os dados encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, pois, durante a análise preliminar, foi a base que mais apresentou pesquisas sobre a temática, o que poderia ser mais vantajoso em termos da qualidade da pesquisa em curso. Ainda, após o encontro das 18 dissertações e teses, houve a necessidade de realizar novamente um filtro, com as descrições "imoral" e "inadequado" durante uma leitura prévia dos trabalhos, a fim de especificar os referenciais teóricos utilizados, resultando em 09 trabalhos. Ao final, foram selecionados 03 estudos para o desenvolvimento desta pesquisa, dos respectivos anos 2019, 2020 e 2021, com a intenção de analisar o que vem sendo discutido na contemporaneidade, conforme o ano de produção deste trabalho, buscando estabelecer um diálogo entre as ideias que predominaram nesse período, com o propósito de compreender as preocupações, desafios e perspectivas que estão sendo propostos para mudar um cenário marcado pela predominância feminina.

Para a análise das teses e dissertações selecionadas, seguir-se-ão os seguintes passos: 1º) leitura textual de cada dissertação e tese; 2º) leitura temática de cada dissertação e tese; 3º) leitura interpretativa de cada dissertação e tese. Nas leituras, serão considerados os seguintes

pontos: objeto de estudo de cada tese e dissertação, problema de pesquisa, objetivos, metodologia, referencial bibliográfico (Severino, 2004). Após esses procedimentos da coleta dos dados qualitativos da pesquisa, contribuirão na futura análise em conhecer e aprofundar os conhecimentos acerca da presença masculina, enquanto docente, na educação infantil nas teses e dissertações selecionadas.

Nesse sentido, o texto segue organizado da seguinte forma: a seção 1 corresponde à Introdução; a seção 2 detalha os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa; na seção 3, intitulado "Contextualização do processo histórico, político e social da feminização do magistério no Brasil século XX", é apresentada uma discussão teórica que busca explicar majoritariamente a presença feminina na educação infantil no Brasil.

Na seção 4, intitulada "Quem estabelece as regras de gênero para ser docente na Educação Infantil: análise em teses e dissertações da BDTD (2019-2021)", procura-se discutir a inserção da docência masculina na sala de aula da educação infantil brasileira, tendo como intenção evidenciar o papel do professor, a partir do ano de 1990. É importante destacar que a escolha dessa década se deu devido às mudanças ocorridas no Brasil em relação às políticas públicas da educação. Em 1988, foi aprovada a Constituição Federal, que determinou a educação como um direito de todos, levando o governo a perceber a necessidade de universalização. Nesse sentido, promulgou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 para a organização do sistema educacional. Além disso, a partir dessa lei, definiu-se o termo educação infantil como a primeira etapa da educação básica. Para fundamentar as discussões, são utilizados Coutinho (2019), Ramos (2020) e Silva Júnior (2021).

Quadro 1 - Pesquisas analisadas

Autor	Sexo	Título	Ano	Natureza
Rivanildo Monteiro Coutinho	Masculino	O docente masculino de educação infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA	2019	Dissertação
Clemerson Elder Trindade Ramos	Masculino	Quem tem medo do lobo mau?: inquietações e medos sobre o trabalho do homem na educação infantil	2020	Dissertação

João Raimundo dos Santos Silva Júnior	Masculino	A docência masculina na educação infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores	2021	Tese
---------------------------------------	-----------	---	------	------

Fonte: dados encontrados na BDTD e organizados pela autora, 2023.

Nas considerações finais, retomam-se brevemente as questões apresentadas no trabalho, buscando responder se o problema da pesquisa foi resumido e, se necessário, sugerindo abordagens futuras.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIAL DA FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NO BRASIL SÉCULO XX

Antes de tratar da entrada das mulheres nos espaços escolares, é preciso compreender, historicamente, como e por quem eram ocupados. Sabe-se que na história da educação brasileira, as primeiras escolas que surgiram no Brasil foram com os jesuítas, em 1549 (Saviani, 2013). Os que as frequentavam eram os nativos, sobretudo os jovens, crianças e os filhos do colono, principalmente, dos senhores do engenho. Nessa época somente os meninos podiam estudar e o ensino era fundamentado nos valores da Igreja Católica. As mulheres e as meninas eram excluídas desses locais.

Em 1759 os colégios fundados pelos jesuítas foram fechados, por práticas e desobediência das ordens papais e da coroa portuguesa, em seguida, foram introduzidas as Escolas Régias que eram aulas avulsas ministradas por professores homens que ocupavam o cargo a partir do concurso público e o Estado ficava responsável pelo pagamento desses funcionários (Saviani, 2013). Nesse momento houve o rompimento do tipo de educação no Brasil, onde o ensino deixou de ser restrito à Igreja e o Estado tornou-se responsável pela oferta. Dessa forma, Louro (2007) comenta que os homens ainda se mantiveram no magistério, ficando responsáveis por ministrar as aulas régias.

As mulheres estavam sendo excluídas do sistema escolar colonial, pois eram proibidas de transitar pelos espaços públicos, com exceção da Igreja e deveriam estar acompanhadas. Muitas mulheres frequentavam as igrejas como oportunidade para aprenderem a ler e escrever por meio dos cantos e rezas.

Durante o século XIX, houve um processo histórico de separação entre o Brasil e Portugal que se deu no ano de 1822, no mesmo período foi proclamada a independência. Rosa (2011, p. 5) aponta que durante esse período havia discurso “[...] que enfatizava a importância da educação para a modernização do país, com intuito de afastar de vez a imagem de um “Brasil atrasado” e inculto.”

Segundo Rabelo e Martins (2010), ainda nesse século, no ano de 1827, houve a primeira Lei Educacional, intitulada Lei Geral homologada no dia 15 de outubro, que estabelece o ensino gratuito e público, inclusive para as mulheres, as quais passaram a frequentar as escolas e lecionar. Nesse período, as instituições escolares chamavam-se escolas de primeiras letras nas quais os alunos eram separados pelo sexo e, mestres e mestras só podiam lecionar, também, para classes masculinas (mestre) e femininas (mestras) (Rabelo e Martins, 2010).

Saffiotti (1976) nos mostra que além das classes serem divididas por sexo, havia também diferença entre os currículos que eram oferecidos de acordo com o sexo,

[...] A lei em que fora convertido o projeto de ensino a 15-10-1827 isenta a mestra da necessidade de ensinar noções de geometria e restringe o ensino da aritmética nas escolas de meninas às quatro operações. Acabara-se, pois, por introduzir diferenças entre os currículos das escolas primárias masculinas e femininas, o que representava uma decorrência da visão que se tinha dos papéis sociais da mulher, para a qual de nada serviria o conhecimento da geometria, e ainda do conhecimento, que se tinha do grau de ignorância das senhoras, que se candidatariam aos postos magisteriais [...] (Saffiotti, 1976, p. 105)

Nota-se que o currículo escolar oferecido às meninas era pensado conforme o papel da mulher na sociedade. Diante disso, ensinava-se também a bordar e a costurar. Para a sociedade, a menina, desde criança tinha que aprender os afazeres domésticos para o cuidado com os outros futuramente, sendo eles o marido, os filhos, atender à família e cuidar da casa. Nessa perspectiva, marcado pela diferença entre o currículo para as meninas e para os meninos, mais especificamente o ensino de geometria, instalou-se a desigualdade salarial entre os docentes, sendo o mestre, o melhor remunerado (Louro, 2007).

Tal fato evidencia que a desigualdade de gênero nos espaços escolares, nos dias atuais, é consequência de um contexto histórico que reforçava a desvalorização do trabalho feminino. Lima (2015) explica que, mesmo com a Lei Geral de 1827 que permitia o acesso das mulheres às salas de aulas como professoras, ainda existia uma discrepância entre a quantidade de professores comparado à quantidade de professoras e, aquelas que permaneciam como educadoras pertenciam à elite, fato que nos leva a compreensão de que a educação tinha caráter sexual e classista.

Foi entre a metade do século XIX e virada para o século XX que houve o processo de feminização do magistério no Brasil. O país estava implementando as primeiras indústrias e necessitava de pessoas instruídas para o manuseio das máquinas, o que levou os homens a desistirem das salas de aula e passarem a trabalhar nas indústrias e, um dos motivos que os levaram a abandonar as escolas, estava relacionado ao salário, pois os funcionários das fábricas ganhavam mais que um professor (Rosa, 2011).

Isso influenciou diretamente na presença das mulheres nos espaços educacionais, pois houve uma redução de homens nas salas de aula e, portanto, necessitava de pessoas para ocupar esses lugares. Nesse sentido, as mulheres passaram a ser aceitas no mercado de trabalho pela sociedade, especialmente nas salas de aula, por ser uma atividade compatível com o papel de mãe, porém, o número de mulheres analfabetas, como a população em geral

era alto (Almeida, 1998), e o governo precisou criar estratégias para que os professores e professoras tivessem uma boa formação para lecionar. Então, no ano de 1846 foi criada a primeira Escola Normal para a formação de docentes, apenas para os homens, enquanto a Escola Normal Feminina foi criada só em 1847 (Nogueira e Schelbauer, 2007).

Rosa (2011), comenta que gradualmente o número de mulheres formadas era superior ao dos homens, isso porque elas viam como uma oportunidade de trabalho remunerado e que poderiam prosseguir os estudos de uma forma aprovada pela sociedade. Nogueira e Schelbauer (2007), elucidam que a inserção da mulher nos espaços escolares, não foi um processo passivo, pelo contrário, foi por meio de muitas lutas e reivindicações que conquistaram esse direito. Mas, ainda era preciso romper com o pensamento e discursos de que a docência feminina era marcada pelo “dom” para cuidar das crianças.

Assim, a docência na educação infantil tornou-se uma profissão majoritariamente feminina após a ausência dos homens nas salas de aula. Este legado é carregado de discursos que utilizam das características femininas para justificar a inserção das mulheres nesses espaços. De acordo com Rosa (2011) durante o século XX os discursos que predominavam era que as mulheres tinham “vocação natural” para serem professoras, pelo fato de serem mães e serem ensinadas, desde pequenas, a cuidar de crianças.

Naquela época a “voca o” para o magistério estava ligada a uma ideia de sacerdócio, e, além disso, as professoras teriam que ter uma moral elevada e bom caráter (Nogueira; Schelbauer, 2007), para provar que elas eram pessoas capacitadas tecnicamente e, moralmente, para ensinar as crianças. Além disso, exigiam condi es baseadas na pureza e amor ao próximo, e outras características que “[...] passaram a ser pré-requisito para o exercício da docência: paciência, minuciosidade, afetividade, doa o.” (Rosa, 2011, p.8).

Vale destacar que nesse período a mulher trabalhar fora de casa era algo muito raro, então, as profissões que estavam ligadas aos estereótipos do cuidado e a maternidade eram profissões aceitas socialmente. E, conseqüentemente, acabou-se rotulando as mulheres como melhores professoras, simplesmente pelo fato de terem o “instinto materno”, o qual faria com que elas pudessem ensinar e compreender as crianças com mais paciência e amor (Rosa, 2011).

É interessante observar que, mesmo que as mulheres tenham ocupado massivamente o cargo de professora nas escolas brasileiras a partir do século XX, especialmente nos anos iniciais, elas raramente ocupavam cargos de chefia e dire o, pois esses cargos eram destinados aos homens, como nos relata Vianna (2013).

As relações entre docentes demonstram claramente o exercício do poder dos homens sobre as mulheres, isso quando se trata de heterossexuais e brancos. Apesar da maioria feminina, esses homens são alçados às posições de controle e prestígio mesmo quando não possuem esse objetivo. [...] cargos com relativo poder, ocuparam postos de direção nas escolas e foram indicados como representantes e diretores da categoria no sindicato (Vianna 2013, p.173).

Assim, os homens passaram a ocupar, por indicação, os cargos de diretores e representantes da categoria nos sindicatos. Nota-se que os discursos eram fundamentados na construção social produzida a partir das relações de poder no trabalho e sob as características biológicas e sociais do sexo feminino, que consideravam as mulheres frágeis e despreparadas intelectualmente para liderarem com cargos dessa natureza.

É interessante que Bourdieu (2020) discute sobre a dominação masculina na sociedade e diz que esta construção social está enraizada de forma normal e natural, observa-se na seguinte citação:

A divisão entre os sexos parece estar “na ordem das coisas”, como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável: ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado nas coisas (na casa, por exemplo, cujas partes são todas “sexuadas”), em todo o mundo social e, em estado incorporado, nos corpos e nos habitus dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação [...] (Bourdieu, 2020, p. 22).

Repare que essa concepção está tão internalizada que não causa estranhamento ao se deparar com os homens em cargos de prestígios, pois essas regras se tornaram comuns na nossa sociedade.

Diante disso, as normas que relacionam os estereótipos femininos ligados à profissão auxiliam na compreensão de que o processo de feminização “[...] não se refere somente à presença de mulheres, mas especialmente à associação da escola a símbolos da feminilidade.” (Lima, 2015, p.5). Um exemplo desses símbolos é o cuidado com as crianças, principalmente com as pequenas, “[...] uma vez que nesta idade (até os 5 anos) a criança demanda maiores cuidados íntimos, tais como banho, troca de fralda, troca de roupa e acompanhamento em banheiro (Ferreira e Oliveira, 2019, p. 307).

Essas condutas geram hoje, um estranhamento na sociedade ao deparar com um homem atuando nessa área, pois se espera que esse tipo de trabalho seja exercido pelas mulheres por questões relacionadas à reprodução.

Sendo assim, constatamos que a profissão estabelece símbolos da feminilidade, pois

há uma discriminação enraizada e estruturada em nossos costumes quanto à presença de professores do sexo masculino nas instituições de Educação Infantil. E, conseqüentemente, acarreta a distorção de que o exercício da docência, designando esse nível de ensino, apenas para as mulheres.

Uma pesquisa realizada no ano de 2021 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostrou que nas salas de aula, nos dias atuais, ainda se mantém a predominância das mulheres na educação infantil e nos anos iniciais, conforme excerto da pesquisa supracitada:

As professoras são maioria em todas as etapas da educação básica. Elas correspondem a 96,4% da docência na educação infantil, a 88,1% nos anos iniciais e a 66,8% anos finais do fundamental, respectivamente. No ensino médio, 57,8% do corpo docente é composto por mulheres. (INEP, 2021, s/p)

Se atentarmos aos dados que o Inep apresenta, verifica-se a predominação das mulheres, pois nas duas primeiras etapas, Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais a porcentagem é superior, enquanto no ensino médio está mais próximo da metade.

Diante desses resultados coletados foi possível identificar que na Educação Infantil existe uma predominância de professoras nas salas de aula, aspecto que foi evidenciado pelo Inep na pesquisa supracitada. Além disso, os dados vão ao encontro com que Vianna (2013) aponta sobre a relação de gênero no trabalho docente, o qual deixa nítido que em cada etapa da educação básica, a presença das mulheres vai diminuindo, como por exemplo, a Educação Infantil onde há 96,4% de docentes mulheres enquanto, no Ensino Médio são 57,8%, uma diferença de 38,6% entre a primeira e a última etapa da educação básica.

Isso ocorre porque a última etapa não está associada à concepção do cuidado como na Educação Infantil com as crianças pequenas, tendo em vista uma maior preocupação com o desenvolvimento do conteúdo das disciplinas do currículo escolar. Posto isto, é possível inferir que a diferença salarial entre docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental em comparação aos dos anos finais do Fundamental e do Médio, está relacionada ao contexto sociocultural que associou a docência da infância aos estereótipos femininos ligados à maternidade, conforme esclarece Rosa (2011).

E, como em nossa sociedade ainda há manifestações machistas¹ no cotidiano escolar, a

¹ “[...] É um conjunto de atitudes, crenças e comportamentos que reforçam a ideia de que os homens são superiores em relação às mulheres, o que leva a uma ampla gama de injustiças e opressões baseadas no gênero. [...]” (Souza, 2022, p.1).

ausência de professores do sexo masculino nas salas de aulas é gigantesca, acarretando a desvalorização do trabalho feminino e a desigualdade de gênero dentro da profissão docente.

Levando-se em consideração esses aspectos, é preciso romper com o pensamento sociocultural relacionado a preconceitos e estereótipos associados à docência feminina, de modo que tais atitudes e comportamentos não se reportem às gerações futuras, e que a docência na Educação Infantil não seja definida por ideias e comportamentos que não respeitem a diversidade e igualdade de gêneros.

4. QUEM ESTABELECE AS REGRAS DE GÊNERO PARA SER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE EM TESES E DISSERTAÇÕES DA BDTD (2019-2021)

Este item tem por finalidade apresentar o entendimento sobre a inserção da docência masculina na sala de aula da educação infantil brasileira a partir do ano de 1990. Toma como categoria central as diretrizes de leitura, análise e interpretação de textos, que, de acordo com Severino (2004), são as técnicas de análise textual, temática e interpretativa que auxiliam "[...] para uma melhor abordagem de textos de natureza teórica, possibilitando uma leitura mais rica e mais proveitosa [...]" (Severino, 2004, p. 49), contribuindo na compreensão do texto.

Nesse primeiro momento, será apresentada a análise textual de duas dissertações e uma tese, tendo como propósito proporcionar uma visão global dos textos. Buscou-se averiguar e agrupar elementos e informações dos estudos selecionados com base em critérios pré-determinados, sendo: Autores e Teorias, Fatos e Esquematização do texto.

O primeiro critério consiste em explorar nos textos quais são os fenômenos, ideias e autores que deram condições e fundamentos para desenvolver as hipóteses planejadas de um trabalho científico. É interessante empregar essa técnica em relação às teorias usadas pelo pesquisador, pois é possível que o leitor não tenha conhecimento sobre esses conceitos, contribuindo para compreendê-las de forma mais eficiente (Severino, 2004).

O segundo critério refere-se aos fatos históricos, ou seja, são acontecimentos ou mudanças significativas que ocorreram no passado, sendo importantes para contextualizar o tema da pesquisa científica. Além disso, Severino (2004) destaca novamente que os fatos estão subentendidos para o autor, mas às vezes não para o leitor. Portanto, é importante salientar esses fatos para um melhor entendimento do texto.

Por fim, o terceiro critério trata-se da organização e estrutura do texto com o intuito de apresentar ao leitor uma visão panorâmica do conteúdo abordado pelo autor, preparando-o para realizar uma análise mais apropriada do estudo (Severino, 2004).

Apresentam-se abaixo três quadros com a análise textual das dissertações e da tese, cujo intuito foi organizar os dados para facilitar a visualização e a realização das análises interpretativas. Durante esse processo, surgiram críticas ou reflexões pessoais sobre as pesquisas, a partir das ideias apresentadas pelos autores (Severino, 2004), e que estão expostas paralelamente ao decorrer do texto.

Quadro 2 - Análise textual da dissertação O docente masculino de Educação Infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA.

Autores e Teorias	A dissertação se baseia na Teoria Histórico-Cultural, que é uma teoria criada por Vygotsky, na qual visa compreender como o ser humano se desenvolve em contato com a cultura e a sociedade, além disso, considera que a cultura é fundamental para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento da personalidade, e a educação é vista como um meio para garantir que a cultura chegue às novas gerações.
Fatos	O autor cita vários fatos históricos ao decorrer do texto, no entanto destaca-se dois fatores que considero fundamentais para mudanças significativas que afetaram tanto os aspectos sociais quanto políticos no contexto educacional. A primeira refere-se à Revolução Industrial e a segunda foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9394-96.
Esquematização do texto	Trata-se de uma dissertação intitulada “ <i>O docente masculino de Educação Infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA</i> ”, defendida no ano de 2019, na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), em Santarém-Pará, pelo pesquisador Rivanildo Monteiro Coutinho. A pesquisa possui 183 páginas, sendo dividida em seis partes: seção 1 “Introdução” encontra-se o problema de pesquisa, objeto de estudo, objetivos geral e específico, justificativa. Seção 2 “ <i>O docente masculino na Educação Infantil</i> ” contextualiza o período de surgimento das creches e pré-escolas, discute a importância do papel do professor como organizador, a função da Educação infantil que é cuidar e educar e a concepção de criança. Seção 3 “ <i>Estratégias investigativas: caminhos percorridos durante a pesquisa</i> ” descreve e detalha todo o caminho percorrido para escutar a pesquisa, isto é, mostra a abordagem e tipo de pesquisa, análise de dados, o lócus e os sujeitos da pesquisa. Seção 4 “ <i>O contexto da Educação Infantil no município de Oriximiná/PA e seus atores</i> ” o texto apresenta um panorama sobre a estrutura da Educação Infantil no município de Oriximiná/PA, bem como dos vários profissionais da educação que participaram da pesquisa o qual fazem parte desse contexto escolar. Seção 5 “ <i>Vozes da pesquisa: como os docentes masculinos se percebem e são percebidos nas escolas de Educação Infantil em Oriximiná/PA</i> ” divulga a análise dos resultados obtidos a partir da pesquisa realizada em Oriximiná sobre como são percebidos os docentes masculinos que atuam na Educação Infantil. E por último, “ <i>Considerações Finais</i> ” em que o autor faz uma síntese sobre as principais conclusões e a importância do trabalho.

Fonte: dados organizados pela autora, 2023.

Observa-se no Quadro 2 que a dissertação foi escrita por Rivanildo Monteiro Coutinho (2019). Os autores são do gênero masculino e utilizam a Teoria Histórico-Cultural para entender, prever e interpretar os resultados encontrados na pesquisa. A partir desse pressuposto, “[...] A Teoria Histórico-Cultural coloca a criança, o professor e o meio como protagonistas no processo de construção de conhecimentos” (Coutinho, 2019, p. 42). Os pesquisadores elucidam que o contexto social é essencial para o aprendizado dos valores humanos e, dessa forma, os docentes são responsáveis por organizar as salas de aula, proporcionando experiências e brincadeiras significativas.

Cabe destacar que os valores humanos estão vinculados a algum tipo de cultura, crenças e normas que predominam e influenciam os ambientes sociais. É interessante notar que, nesta dissertação, os autores citam que nas escolas de Educação Infantil existe uma norma social que influencia no comportamento e no pensamento humano. Um dos aspectos destacados na pesquisa é o preconceito e o estranhamento da sociedade ao se deparar com

uma figura masculina ocupando o cargo de docente em uma profissão considerada socialmente feminina e ocupada majoritariamente por mulheres (Coutinho, 2019).

De acordo com Coutinho (2019), essa concepção causa barreiras aos homens que decidem se inserir como docentes nas salas de aula da Educação Infantil, pois sofrem preconceito e discriminação de gênero. Isso ocorre devido ao fato de que o exercício da docência ainda não é totalmente aceito pela sociedade quando se trata de um profissional do sexo masculino.

Na interpretação do Quadro 2, é possível observar que os fatos históricos evidenciam mudanças expressivas na história da educação brasileira que influenciam na presença e inserção masculina nas escolas da infância.

Com base na dissertação, o processo de industrialização impactou e moldou o cenário da docência, como já citado na primeira seção deste trabalho, visto que houve o processo de urbanização e migração para as grandes cidades, no qual os homens abandonam seus empregos em busca de trabalho com melhor remuneração. Esse fenômeno possibilita a entrada das mulheres no mercado de trabalho no setor industrial. Além disso, devido à necessidade tanto dos homens quanto das mulheres desejarem e buscarem melhores condições de vida, não havia ninguém para ficar com as crianças. Nesse momento, ocorre o aumento das creches no Brasil de caráter assistencialista e higiênico, e as mulheres começam a ocupar os cargos de cuidadora (Coutinho, 2019).

Repara-se que, a partir de uma concepção assistencialista, culturalmente criou-se uma distorção do magistério que perdura até os dias atuais, na qual determina-se que as mulheres são mais habilitadas para cuidar das crianças pequenas, associando a maternidade a uma vocação natural. É fundamental enfatizar que a Educação Infantil vai além do cuidar, pois trata-se também do ato de educar. As discussões sobre o cuidar e o educar surgiram com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394-96.

Segundo Coutinho (2019), o intuito da LDB é oportunizar o desenvolvimento integral da criança, definindo a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma, o ato de cuidar e educar devem caminhar juntos para alcançar tal finalidade. Além disso, a lei determinou que, para ser docente de turma, é necessário possuir formação de ensino superior em Pedagogia.

Nota-se que o autor cita que as diretrizes da lei estabelecem como requisito para o exercício da docência a formação em pedagogia na Educação Infantil, mas não menciona nada sobre gênero. Sendo assim, independente do gênero, qualquer pessoa pode lecionar, desde que cumpra os requisitos obrigatórios para ocupar o cargo. Coutinho (2019) relata que

percebeu em sua pesquisa que a inserção dos homens na Educação Infantil ocorre por meio de concurso público, possibilitando que qualquer pessoa que atenda aos pré-requisitos possa prestar.

Além disso, o Quadro 2 mostra uma visão geral da esquematização do texto, ou seja, características de como os autores organizaram suas ideias e o raciocínio. Por fim, pode-se considerar que as dissertações estão simetricamente organizadas, pois em suas estruturas é fácil identificar a introdução, desenvolvimento e conclusão, os argumentos e a base teórica atenderam aos objetivos. Apresenta-se também uma coerência com a temática, e em relação à formatação, foi possível notar que estão em conformidade com as normas, o que facilita a visualização. Quanto à análise textual, não foi difícil encontrar e entender os três critérios pré-determinados neste trabalho, os textos são escritos de forma clara e de fácil leitura, o que permite a compreensão e interpretação da mensagem dos autores.

Na sequência, passa-se à análise textual da tese "Quem tem medo do Lobo Mau? Inquietações e medos sobre o trabalho do homem na Educação Infantil" para extrair a temática central e, em uma leitura mais aprofundada, que possibilita dar um olhar mais crítico, relacionando ao objeto de pesquisa que é compreender se nas pesquisas analisadas, os autores conseguiram perceber a indecência, a imoralidade e inadequação da presença masculina na docência infantil.

Quadro 3 - Análise textual da dissertação Quem tem medo do Lobo Mau? inquietações e medos sobre o trabalho do homem na Educação Infantil

Autores e Teorias	A dissertação se baseia no Materialismo Histórico Dialético, que foi desenvolvida ao longo do tempo por diversos pensadores, principalmente Karl Marx. A teoria procura na história da sociedade explicar os conflitos que acontecem em razão das lutas de classe, sendo necessários para a mudança social e revolução. Assim, o autor precisou compreender a sociedade capitalista de produção para depois analisar os desdobramentos do trabalho do homem na Educação Infantil.
Fatos	O autor contextualiza a discussão sobre os fatos históricos a partir do capitalismo, o qual está associado com a Revolução Industrial, pois esse processo gerou várias transformações econômicas, políticas, sociais e tecnológicas no mundo, além de mudar a forma de trabalho. Esse fenômeno foi se espalhando cada vez mais e atualmente vivemos o Neoliberalismo. Outro acontecimento que teve mudanças significativas apresentadas pelo autor foi a Constituição Federal de 1998 e a Lei de Diretrizes e Base da educação de 1996.
Esquematização do texto	Trata-se de uma dissertação intitulada " <i>Quem tem medo do Lobo Mau? inquietações e medos sobre o trabalho do homem na Educação Infantil</i> ", defendida no ano de 2020, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), pelo pesquisador Clemerson Elder Trindade Ramos. A pesquisa possui 379 páginas, sendo dividida em seis partes: Apresentação o pesquisador exibe um resultado de levantamento de produção acadêmica publicadas no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) dos anos de 2013 a 2017, problema de pesquisa, objeto e sujeitos da pesquisa, objetivo geral e específico, justificativa, método teórico e procedimento metodológico. Capítulo 1 " <i>Trabalho e Capitalismo: tensão dialética e projetos formativos na Educação</i> " trata sobre a dinâmica dos meios de produção na sociedade capitalista e relaciona a exploração do trabalhador pelos proprietários dos meios de produção. Capítulo 2

	<p><i>“Trabalho e Condições de Trabalho na Educação Infantil”</i> discute sobre as condições de trabalho a partir das políticas públicas que norteiam a educação brasileira, mais especificamente da Educação Infantil. Capítulo 3 <i>“Educação Infantil e Gênero: quando o cuidar e o educar são realizados por homens em “territórios” de disputas hegemônicas com as mulheres”</i> aborda sobre o trabalho, presença e os desafios que os homens profissionais de Educação Infantil dos municípios de Aparecida de Goiânia e Goiânia. Capítulo 4 <i>“Estranhamento, Não Lugar e Discriminação: discursos e materializações políticas e ações pedagógicas entrecruzando as narrativas de pais, gestores e profissionais”</i> explora a percepção que os profissionais, gestores e famílias têm em relação ao papel e o trabalho do homem na Educação Infantil. E por último, <i>“Síntese e problematização”</i> onde o autor faz uma síntese reflexiva sobre os principais tópicos e a importância do trabalho.</p>
--	---

Fonte: dados organizados pela autora, 2023.

O Quadro 3 também faz referência a uma dissertação, escrita por Clemerson Elder Trindade Ramos (2020). Os autores são do gênero masculino e utilizam a teoria do materialismo histórico dialético para fundamentar os resultados da pesquisa. Vale enfatizar que essa teoria busca analisar os acontecimentos que ocorreram no passado na história de uma sociedade, fazendo uma crítica à forma como os homens se organizam de maneira que identifique as desigualdades sociais.

Ramos (2020) propõe discutir, por meio dessa teoria, a categoria trabalho, relacionada com o capitalismo, na busca de entender a dinâmica da sociedade, a partir da dialética entre o modo de produção capitalista, em que as pessoas são exploradas pelo seu trabalho, e as condições não favoráveis que são oferecidas ao trabalhador, gerando cada vez mais desigualdades sociais. Assim, os autores retornam a um fato histórico que impactou a sociedade tanto positiva quanto negativamente, que é a revolução industrial.

Do ponto de vista do Materialismo Histórico Dialético, toma-se o desenvolvimento da revolução industrial como emblema para o processo de configuração da lógica capitalista que alterou substancialmente a relação do trabalho humano. Nessa lógica, à medida que a sociedade ia se transformando, o trabalho ganhava mais espaço e se configurava como principal mercadoria que o caracterizava como mecanismo de geração de valor e acumulação capitalista. Nesse viés, o trabalho é uma das categorias mais importantes na Sociologia, pois permite compreender a dinâmica da sociedade e as relações que se produzem no campo da objetividade e subjetividade (Ramos, 2020, p. 34).

E ainda nessa perspectiva, repara-se que esse processo foi significativo e complexo, modificando a relação do trabalho humano. Um exemplo é que antes o trabalho estava relacionado à cultura, à produção artesanal e ao comércio, ou seja, caracterizado como manual, o qual fornecia ao sujeito condições de desenvolver consciência do valor da sua mercadoria. Com a industrialização, no entanto, o homem e a sua mão de obra tornam-se mercadoria e conseqüentemente perdem o valor da sua produção, ficando alienados desse

processo que visa sempre o acúmulo de riqueza para o dono do capital, a partir da exploração do trabalho do proletariado (Ramos, 2020).

O autor contextualiza o capitalismo ao retornar à revolução industrial e as condições sociais, políticas e econômicas que foram dadas. Além disso, Ramos (2020) comenta que a realidade contemporânea está diretamente associada ao neoliberalismo, levando em consideração que a intenção dessa “nova” ideologia é a redução de despesas nos setores sociais, promovendo a privatização das propriedades privadas.

Ao pensarmos que a educação se enquadra em um setor social e está vinculada às questões políticas e econômicas, modifica-se a concepção de qual cidadão quer formar. Diante do exposto, pensa-se em uma educação voltada para o mercado e, de acordo com Ramos (2020), denomina-se como educação mercadológica, pois foca-se na instrumentalização do sujeito, visando sempre o “saber fazer”.

Essa ideia de redução de gastos afeta diretamente o trabalho docente, visto que os recursos destinados à educação sofrem diminuição, impactando a qualidade do ensino e a valorização dos profissionais. Nesse sentido, o exercício da docência acaba sendo desvalorizado devido à baixa remuneração, exploração, competitividade, jornadas exaustivas e as condições precárias de trabalho (Ramos, 2020). Diante disso, cabe refletir que os sujeitos ficarão expostos e submissos ao estado e à classe dominante, tornando-se apenas meros reprodutores de suas próprias técnicas e da desigualdade social.

Em busca de romper esses paradigmas da desigualdade social gerada pelo capitalismo, houve a homologação da Constituição Federal de 1998, que tem a intenção de democratizar a igualdade social entre todas as pessoas, independentemente da classe, raça, etnia, religião e diversidade de gênero, além de assegurar direitos básicos como educação, trabalho, saúde e previdência social (Ramos, 2020).

No entanto, ao refletir sobre esses propósitos na Educação, nota-se uma incoerência que fere os direitos humanos, pois existe um discurso moralista dos valores e princípios da classe burguesa. Antes de entender quais são esses princípios, é importante compreender sua origem. Dessa forma, Ramos (2020) salienta que a moralidade, em um conceito mais amplo na sociedade, desempenha um papel fundamental, estabelecendo as normas que regulam o comportamento humano e determinam o que é certo ou errado.

Devido ao capitalismo, o discurso da moralidade burguesa se pauta nos interesses individuais, utilizando as doutrinas religiosas como justificativa para negar a diversidade e considerar o fator biológico como determinante para estabelecer os padrões sexuais (Ramos,

2020). É nessa perspectiva que determinam os papéis sociais de cada sexo, o que acarreta na inserção do docente masculino na sala de aula da educação infantil.

De acordo com Ramos (2020) a presença e o exercício da docência por parte do sexo masculino causam medo, estranhamento, preconceito, dúvidas e inquietações na sociedade. Isso se deve aos pensamentos conservadores e aos estereótipos que estão enraizados nos papéis sociais de cada sexo. Portanto, vinculam a figura masculina com comportamentos construídos culturalmente como agressivos, fortes e bravos, enquanto a mulher remete ao um ser fraco, meiga e carinhoso, tornando-se mais apta para lidar com as crianças, principalmente na Educação Infantil.

No entanto, o autor comenta, o que já foi citado na análise anterior, que a Lei de Diretrizes e Base da Educação não define um gênero específico para o exercício da docência, apenas estabelece como requisito formação de ensino superior em Pedagogia (Ramos, 2020). Dessa forma, qualquer pessoa pode prestar concurso desde que atenda ao requisito.

Porém, ele apresenta que houve no estado de São Paulo um Projeto de Lei, nº 1174, de 2019 das deputadas paulistas Janaína Paschoal, Leticia Aguiar e Valéria Bolsonaro integrantes do Partido Social Liberal, no qual designam que na Educação Infantil os cuidados íntimos deverão ser exercido apenas por profissionais do sexo feminino, pois por meio dos concursos públicos a quantidade de homens estava aumentando em relação a ocuparem os cargos de profissionais na educação infantil (Ramos, 2020).

Sendo assim, observa-se que é um desafio aos homens que decidem atuar na área da Educação infantil, principalmente em relação ao exercício da docência, pois além de sofrer com a baixa desvalorização do trabalho devido a propagação da ideologia do neoliberalismo na Educação, sofre preconceito, medo e discriminação social devido aos pensamentos conservadores que perdura até os dias atuais.

Além disso, o Quadro 3 mostra uma visão abrangente da esquematização do texto. Pode-se dizer que a dissertação está simetricamente organizada, já que sua estrutura é clara, permitindo a visualização dos objetivos, coerência com a temática e formatação conforme às normas. Quanto à análise textual e interpretativa, é mais complexo compreender a teoria Materialismo Histórico Dialético, principalmente quando trata da dialética entre o trabalho e o capitalismo, pois o autor utiliza vários conceitos específicos como a Mais-Valia, que trata do valor final da mercadoria, para contextualizar as discussões que gostaria de apresentar sobre seu tema.

De acordo com a metodologia proposta por Severino (2004), prossegue-se à análise textual, em específico da tese proposta por Silva Júnior (2021) que apresenta o trabalho “A

docência masculina na Educação Infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores”, consistindo a análise com base no Quadro 4.

Quadro 4 - Análise textual da tese A docência masculina na Educação Infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores.

Autores e Teorias	A tese se baseia na Teoria das Representações Sociais (TRS), elaborada por Moscovici, na qual visa compreender e entender a construção da realidade social a partir das representações já construídas e reproduzidas na sociedade.
Fatos	No trabalho, o autor apresenta uma série de acontecimentos relacionados à história da educação que estão ligados à evolução da identidade da profissão docente desde a antiguidade até os dias atuais. O foco volta para o exercício da docência no Brasil, enfatizando a importância das políticas públicas na formação da atual identidade da profissão docente.
Esquematização do texto	Trata-se de uma tese intitulada “ <i>A docência masculina na Educação Infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores</i> ”, defendida no ano de 2021, na Pontifícia Universidade Católica De São Paulo Puc, pelo pesquisador João Raimundo Dos Santos Silva Júnior. A pesquisa possui 212 páginas, sendo dividida em cinco partes: Introdução, no qual apresenta-se objeto de estudo, problema, tema, justificativa e objetivos gerais e específicos. Capítulo 1 “ <i>A compreensão psicossocial da profissionalidade docente</i> ” apresenta um visão panorâmica da história da educação, desde a antiguidade até a contemporaneidade, em seguida adentra sobre a profissão docente no Brasil e quais práticas pedagógicas foram utilizadas até os dias atuais, para depois dar enfoque a formação de professores na Educação Infantil em Manaus. Capítulo 2 “ <i>A teoria das representações sociais e o pensamento social amazônico</i> ” busca discutir como a Teoria das Representações Sociais (TRS) irá colaborar para na compreensão a realidade social do povo de Manaus no contexto escolar, mais especificamente as características estabelecidas sobre as representações de ser professor na Educação Infantil. Capítulo 3 “ <i>Os procedimentos técnico-metodológicos</i> ” que descreve e detalha todo o caminho percorrido para escutar a pesquisa, isto é, explica porque escolheu a Teoria das Representações Sociais, o tipo de pesquisa, o lócus do estudo, os instrumentos usados e sua aplicação na coleta das informações e o público alvo. Capítulo 4 “ <i>Apresentação e discussão dos resultados</i> ”, apresenta-se os resultados encontrados após a análise dos dados. E por último, as “ <i>Considerações finais</i> ” onde o autor faz uma síntese sobre as principais conclusões e a importância do trabalho.

Fonte: dados organizados pela autora, 2023.

Observa-se que o Quadro 4 refere-se a uma tese escrita por João Raimundo Dos Santos Silva Júnior (2021). Os autores são do gênero masculino e utilizam a Teoria das Representações Sociais (TRS) para embasar sua pesquisa. Esse conceito se origina do campo da Psicologia Social, e de acordo com o autor, esse fenômeno compreende “[...] o comportamento e as atitudes do indivíduo e da comunidade sobre determinado objeto não-familiar no pensamento social de um grupo humano [...]” (Silva Júnior, 2021, p. 21). Dessa forma, observa-se que a TRS irá analisar e entender os pensamentos dos indivíduos que estão inseridos em um determinado contexto social.

Para compreender essas representações sociais, o autor faz uma contextualização sobre a história da educação, apresentando uma visão panorâmica desde o Mundo Antigo até os dias atuais. Esse processo revela que tanto na Idade Antiga (4000 a.C-476 d.C.) quanto na Idade Média (476-1453 d.C.), a docência era exercida exclusivamente pelos homens. Não havia

uma identidade profissional docente, os que na época lecionavam não eram remunerados e o ensino era baseado nos princípios bíblicos (Silva Júnior, 2021).

Em relação ao exercício da docência feminina, Silva Júnior (2021) relata que não encontrou documentos históricos que comprovem práticas educativas exercidas por mulheres. Além disso, o autor evidencia que o pensamento social que predominava nesse período a respeito das mulheres era “[...] patriarcais e teocráticas tratava as mulheres, impondo-as condições de submissão e obediência às ordens e à vontade do homem [...]” (Silva Júnior, 2021, p. 27). Nesse sentido, as mulheres foram submetidas e controladas pelos homens por influência religiosa.

Assim, na Idade Moderna (1453 - 1789 d.C.), esse cenário sofreu mudanças, pois as grandes navegações possibilitaram a expansão global, tanto política quanto econômica, o que alterou a forma de trabalho, fazendo surgir o capitalismo que visa as relações de trabalho. Diante dessas condições socioeconômicas, os profissionais docentes começaram a receber remuneração salarial e reconhecimento da identidade como mestres (Silva Júnior, 2021).

Silva Júnior (2021) comenta que a Idade Contemporânea (1789 - até os dias atuais) é marcada por uma série de eventos que modificam profundamente as questões políticas, sociais e econômicas, sendo a revolução industrial, a qual altera a forma como a sociedade se organiza devido ao fortalecimento do capitalismo que gerou a classe média e o agravamento das desigualdades econômicas. Ao longo desse processo, a identidade do profissional docente foi se consolidando na forma que temos hoje

Ao pensar na história da educação brasileira, observa-se a semelhança que acontece em relação à identidade da profissão docente. No início, era exercida por homens que pertenciam ao clero, e o ensinamento era baseado nos dogmas da igreja católica. No entanto, a partir do século XIX, esse cenário muda, e algumas mulheres conseguem desempenhar o exercício da docência com a apresentação dos exames de proficiência, sendo chamadas de mestres e mestradas (Silva Júnior, 2021).

De acordo com o autor, atualmente, a profissão da docência em creches e pré-escolas é reconhecida por meio de políticas públicas. A Constituição Federal de 1998 aponta elementos que valorizam a formação do profissional qualificado para atender às necessidades das crianças pequenas. Como resultado desse reconhecimento, houve a implementação de planos de carreira, pisos salariais e a contratação por meio de concursos públicos (Silva Júnior, 2021). Além disso, com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, houve o reconhecimento da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica,

destacando a importância do ato de cuidar e educar as crianças pequenas, bem como a obrigatoriedade da formação em pedagogia (Silva Júnior, 2021).

Nesse sentido, segundo Silva Júnior (2021) independente do gênero, qualquer pessoa poderia assumir o cargo de docente, desde que estivesse devidamente capacitada e atendesse aos critérios de qualificação para exercer a função. Diante desse cenário, houve a inserção do homem no magistério, visto que muitos se formaram para ser professores devido ao baixo custo-benefício de sua formação e grande disponibilidade de vagas para atuação, sendo uma forma de garantir o sustento da casa (Silva Júnior, 2021).

Silva Júnior (2021) enfatiza que a inserção masculina como docente na Educação infantil ocorre por meio de concurso público, mas que a presença deles causa conflitos, estranhamento e medo na comunidade escolar, pois ao refletir sobre representação social da figura masculina nos espaços que atende ao público infantil se enquadra ao objeto não-familiar, que conforme a teoria utilizada pelo autor o não-família é o que vai causar essas tensões.

Isso acontece devido aos papéis sociais que estabelecidos na sociedade de acordo com o sexo biológico, pois ainda mantém culturalmente um pensamento baseado no patriarcado e sexista devido ao contexto histórico, político e social que reforça os preconceitos e discriminação aos homens que desejam exercer a docência na educação infantil.

A partir de minhas análises, posso afirmar que esses trabalhos acadêmicos se divergem nos seguintes aspectos, a pesquisa de Coutinho (2019) e Ramos (2020) trata de uma dissertação para obtenção do título de mestre, enquanto o trabalho de Silva Júnior (2021) se diferencia das demais por estar relacionada à obtenção de um título de doutorado e por pertencer à área da Psicologia. É interessante que cada autor apresenta trajetórias diferentes para discutir sobre o tema, e isso, contribui para as reflexões sob vários pontos de vista, demonstrando que tal tema começa a ser problematizado, e quem sabe, ressignificado dentro dos espaços de formação de professores e professoras e também, pela sociedade brasileira.

Coutinho (2019) enfatiza que a revolução industrial provocou mudanças intensas na sociedade, no qual modificou valores humanos que são construídos culturalmente a partir das relações entre as pessoas na sociedade. Nesse sentido, os espaços da Educação Infantil sofrem influências de crenças do conservadorismo e que a partir do binarismo de gênero, definem quais papéis sociais devem ser desempenhados por cada sexo com base em características biológicas. Assim, espera-se que o exercício da docência na Educação Infantil seja exercido por mulheres, no entanto quando deparam com o sexo masculino ocupando esse lugar causa estranhamento, onde acabam sofrendo preconceito e discriminação. Diante do exposto, as

políticas públicas tem uma função fundamental que é garantir através de concursos a inserção dos homens que desejam atuar como professores com o público infantil.

Ramos (2020) propõe-se a entender a dinâmica da sociedade ao retornar como contexto histórico a revolução industrial, que consolidou o capitalismo e gerou precarização nas condições de trabalho, vida e educação. O autor apresenta que o neoliberalismo surge de ideias derivadas ao capitalismo que tem por finalidade manter a desigualdade social, mesmo com políticas públicas que se propõe amenizar esses problemas, não são suficientes para romper com comportamentos e pensamentos estabelecidos por essa ideologia sobre é certo ou errado a partir dos papéis sociais. Nessa perspectiva, ao pensarmos inserção do sexo masculino como docente na Educação Infantil, uma profissão considerada feminina, causa medo, estranhamento e inquietação na sociedade.

Entre Coutinho (2019) e Ramos (2020), Silva Júnior (2021) é o último e traça caminhos mais diferentes em sua pesquisa, buscou analisar e identificar na história da educação quais eram a representação social da profissão de docente desde o mundo antigo até os dias atuais, possibilitando perceber que houve várias identidades com o passar dos períodos. Atualmente a representação social dos que desejam exercer a docência ainda está pautada em uma sociedade com resquícios de um pensamento patriarcal, na qual determina que as mulheres são mais aptas do que os homens para cuidar e educar das crianças pequenas e a presença deles gera estranhamento e medo na comunidade escolar. Paradoxalmente, as políticas públicas asseguram os direitos dos homens que desejam atuar como docentes na Educação Infantil.

Portanto, nota-se que mesmo utilizando raciocínios e lógicas diferentes na estruturação do texto, as pesquisas apresentam características que convergem sobre o assunto como o impacto da revolução industrial, a importância de políticas públicas que regulam o sistema educacional e apontam que a inserção do sexo masculino como docente na Educação infantil causa medo, estranhamento e inquietações na sociedade devido a um pensamento conservador.

Prosseguindo à análise, a próxima abordagem que utilizo com intenção de mergulhar detalhadamente nas dissertações e tese é a análise temática, que segundo Severino (2004) serve para ter uma compreensão mais profunda da ideia central do texto. Nesse sentido, busquei investigar no texto elementos e informações com base em critérios pré-determinados sendo: Tema, Problema, Objetivo, Tese, Metodologia e ideias secundárias.

Dessa forma, apresenta-se, a seguir, a análise textual das dissertações e da tese relacionada ao principal objetivo desta pesquisa, que é compreender se nas pesquisas

analisadas, os autores conseguiram perceber a indecência, a imoralidade e inadequação da presença masculina na docência infantil. Como cada quadro apresenta ideias que dialogam com o objetivo do trabalho, faz-se necessário apresentar a análise textual individual de cada obra.

Quadro 5 - O docente masculino de Educação Infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA.

Tema	O tema do texto é a percepção da presença do docente masculino no contexto do magistério na educação infantil, mais especificamente no município de Oriximiná/PA.
Problema	O autor indaga “Será que estariam na Educação Infantil por falta de opção ou não se realizavam profissionalmente no contexto infantil?”
Objetivo	O objetivo geral do estudo foi analisar como o docente masculino de Educação Infantil se percebe e é percebido no espaço escolar no contexto da Amazônia paraense
Tese	O autor não apresenta explicitamente a tese que se propôs a defender. Mas a partir de uma leitura integral da pesquisa, foi possível observar que a presença do docente masculino na Educação Infantil incomoda algumas pessoas devido a uma percepção conservadora que ainda persiste nesse ambiente, além do mais os resultados vão ao encontro desse pensamento, pois a figura masculina ainda está muito associada e estabelecida na sociedade com estereótipos de um sujeito impositivo, severo e dominador, no qual reflete essa ideia no contexto escolar. Ademais os entrevistados relataram situações de preconceito vivenciadas, como por exemplo, questões higiênicas das crianças e as idas ao banheiro, principalmente com as meninas. Outro fato que reforça tanto o conservadorismo como o preconceito, são as afirmações das professoras de que os docentes masculinos são menos qualificados do que as mulheres para trabalhar com as crianças pequenas.
Metodologia	A metodologia utilizada no estudo foi de abordagem qualitativa com base na pesquisa ação, no qual usou questionários e entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, para coleta de dados. Assim, aplicou-se a pesquisa em três escolas infantis da rede pública do município de Oriximiná, no estado do Pará. Onde os participantes foram três docentes masculinos das escolas de Educação Infantil, além da Diretora de Ensino, as gestoras, coordenadoras pedagógicas e professoras que atuam no mesmo horário de trabalho dos docentes masculinos nas escolas municipais de Educação Infantil, com pais/responsáveis (familiares) e crianças. Por fim, para analisar esse o autor utiliza-se da técnica de análise de conteúdo baseada nos estudos de Bardin (2006).
Ideias secundárias	Ao decorrer da pesquisa, algumas das ideias secundárias são: visão panorâmica da história da educação; contexto sócio-histórico-cultural amazônico e a representações de ser professor na Educação Infantil.

Fonte: dados organizados pela autora, 2023.

É possível notar que no Quadro 5, o assunto principal que Coutinho (2019) aborda ao longo de sua pesquisa é sobre a percepção da presença do professor do sexo masculino no cenário educacional da Educação Infantil, particularmente na cidade de Oriximiná/PA. É interessante observar que o problema surgiu por meio de inquietações das experiências vividas pelo próprio autor. Inclusive, ele é filho de uma professora da Educação Básica, o que influenciou diretamente para se tornar docente na Educação Infantil. Assim, a partir dessas vivências, o autor evidencia que percebeu que a presença de um professor masculino neste ambiente gera estranhamento e desconfiança para a sociedade.

Além disso, ele narra outras situações que observou durante a sua carreira na profissão, um exemplo foi no ano de 2002, quando a Prefeitura de Oriximiná promoveu uma qualificação na formação de professores e professoras que já atuavam no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, no qual foi ofertado dois cursos sendo Pedagogia e Ciências Naturais, com cinquenta vagas cada um. Diante disso, surge seus questionamentos, pois de todos os docentes masculino, ele foi o único que optou por pedagogia (Coutinho, 2019).

Diante do exposto, Coutinho (2019) questiona se os homens que decidiram atuar como docentes na Educação Infantil foram por falta de alternativas ou não se realizavam profissionalmente com crianças. A partir dessa problemática, o autor buscou responder essa pergunta por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, com docentes masculinos, diretora, gestoras, coordenadoras, professoras, familiares e crianças que são atendidas por esses professores nas escolas de Educação Infantil.

Os resultados da pesquisa afirmam que existem barreiras que dificultam a inserção e a permanência dos profissionais do sexo masculino nas escolas da infância, devido a um pensamento construído culturalmente baseado na concepção do patriarcado, no qual os papéis sociais definem o comportamento sobre como ser homem ou mulher na sociedade a partir de características biológicas (Coutinho, 2019).

Ao questionar se existem processos que contribuem para determinar a presença do docente masculino na educação infantil como inadequada, o autor apresenta dois fatores que sustentam essa perspectiva, o primeiro refere-se às atividades pedagógicas lúdicas como feminina e o segundo está relacionado aos cuidados físicos das crianças.

A respeito de atividades lúdicas Coutinho (2019) comenta que um dos fatores é a distorção e a estereotipação das atividades pedagógicas como dançar, cantar, brincar e pular são características femininas, caso os homens não tenham essa habilidade ou não praticam em sala de aula “[...] são considerados sérios demais e incoerentes com o contexto infantil, se os fazem são entendidos como afeminados e têm sua masculinidade colocada em discussão” (p. 155).

Nessa perspectiva, observa-se, segundo o autor, que as normas de uma sociedade tradicional determinam o comportamento humano como certo ou errado, podendo causar insegurança e dúvidas a estes profissionais do sexo masculino. Além de proporcionar situações de preconceito e discriminação, visto que diariamente precisam romper e comprovar que essas habilidades não são exclusivas das mulheres, ou seja, independentemente do gênero, qualquer pessoa pode possuir tais capacidades sem sujeitar-se a julgamentos ou chamada de gay (Coutinho, 2019).

Para Coutinho (2019) o principal desafio que os professores do sexo masculino enfrentam na educação infantil são os cuidados físicos das crianças, pois precisam da aceitação dos pais para que possam acompanhar as crianças ao banheiro e realizar a higienização, incluindo o banho e a limpeza.

Um fato que foi destacado nas entrevistas dos três professores, que é apontado tanto por eles, como por praticamente todos os outros participantes da pesquisa, é o acompanhamento da criança ao banheiro, se revelando como o fator que causa o “medo”, principalmente por parte dos familiares das crianças pequenas em relação ao docente masculino, uma vez que os cuidados físicos são parte inerente do contexto da Educação Infantil. Esse medo que grande parte dos familiares sentem se tornou uma barreira imposta aos docentes masculinos, uma vez que para a realização da higiene se torna necessário o contato direto com os corpos das crianças [...] (Coutinho, 2019, p. 103)

Observa-se, a partir do trecho acima, que a cultura que se predomina ainda é tradicional, além disso, fere direitos humanos uma vez que gera desigualdade de gênero na profissão docente, na qual cria-se uma imagem negativa do sexo masculino como violento e agressor. Coutinho (2019) elucida que essa visão sobre o homem veio por meio das mídias ao publicar notícias de abuso infantil, causando medo na comunidade escolar, fazendo questionamento sobre o comportamento do homem como professor, principalmente indaga a gestão e responsáveis pelas ações de cuidados pessoais deste profissional com os alunos, ressaltando a preocupação com as meninas.

Fechando a análise sobre Coutinho (2019), evidenciou-se que nas indagações cabe à gestão um papel mediador para solucionar os conflitos, criando estratégias, como reuniões de aproximação entre o professor e os responsáveis das crianças com o intuito de apresentar as reais intenções do profissional da educação e assegurando que esses profissionais não serão os mesmos que realizaram os cuidados íntimos.

Nessa perspectiva, o autor demarca a importância de romper com esses paradigmas na contemporaneidade, que são resquícios de uma sociedade patriarcal e machista, visa o desenvolvimento integral da criança, pensando que a possibilidade de ter um homem como professor na educação infantil faz com que as crianças possam entender melhores as relações de gênero, compreender que o papel do trabalho cabe a todos sem diferença de sexo, pois para ela:

[...] o mais importante não é o sexo do professor, mas sua capacidade de interagir e desenvolver atividades que tornem as experiências de aprendizagem significativas. Foi nessa categoria onde se percebeu a

maior aceitação dos docentes masculinos, o que leva a crer que as crianças ainda não estão carregadas com as marcas históricas construídas socialmente de que homens não devem ser professores na Educação Infantil (Coutinho, 2019, p. 156).

Ainda, no mesmo movimento investigativo e problematizador de compreender porque a sociedade concebe a presença masculina na sala de aula do público infantil é indecente, imoral e inadequado, apresento no Quadro 6 sobre a tese “Quem tem medo do Lobo Mau? inquietações e medos sobre o trabalho do homem na Educação Infantil”, a percepção temática trazida pelo autor.

Quadro 6 - Quem tem medo do Lobo Mau? inquietações e medos sobre o trabalho do homem na Educação Infantil.

Tema	O tema do texto é como vem sendo constituída a identidade do docente masculino que atua na Educação Infantil e como se dão as relações de trabalho ao seu redor.
Problema	O problema central desta pesquisa é “quais as tensões do trabalho do masculino na Educação Infantil e como está se constituindo a profissionalidade dos homens que desenvolvem a ação educativa e pedagógica nessa primeira etapa da educação básica?”.
Objetivo	Os objetivos gerais do estudo foi compreender como tem se constituído a presença e a profissionalidade dos homens na Educação Infantil; compreender o que essa presença causa nos pais e nos profissionais da instituição e entender de onde vem os dilemas dessa temática na Educação Infantil.
Tese	O autor não apresenta explicitamente a tese que se propôs a investigar, mas nas entrelinhas do texto foi possível perceber que buscou comprovar que as concepções de masculino e feminino podem afetar o trabalho de um professor masculino na Educação Infantil. Além disso, os resultados vão ao encontro dessa ideia, pois confirmam que quando o homem ocupa esse lugar na profissão sofre discriminação, julgamento e desvalorização social.
Metodologia	A metodologia utilizada no estudo foi de abordagem qualitativa, além disso utilizou-se de um roteiro de entrevista com gestores, auxiliares, pedagogos e as famílias nos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da PUC Goiás, deu-se início a coleta de dados, no qual foi construído um questionário de pesquisa no Google Drive com perguntas objetivas de múltipla escolha e perguntas abertas, o mesmo foi enviado via e-mail e WhatsApp. Foi encaminhado para 73 profissionais homens lotados nos dois municípios, enquanto na cidade de Goiânia foram 44 auxiliares de atividades educativas e 5 pedagogos e na cidade de Aparecida de Goiânia foram 12 auxiliares de atividades educativas e 12 pedagogos. No entanto, obteve apenas 54 respostas, pouco detalhadas. Diante disso, se viu a necessidade de realizar entrevista, no início seriam 04 escolas de cada município, porém por causa da pandemia da COVID-19 02 escolas de Aparecida de Goiânia desistiram de participar. Por fim, as entrevistas foram realizadas com 18 sujeitos, sendo 06 gestores, 06 profissionais e 06 pais. Para analisar as respostas coletadas, tanto do questionário quanto das entrevistas, o pesquisador optou em usar a categoria de análise, onde as respostas foram divididas em 04 grupos/eixo (gestores, auxiliares, pedagogos e famílias), facilitando na comparação das respostas.
Ideias secundárias	As ideias secundárias são: trabalho na sociedade capitalista; Identidade e questões de gênero no trabalho docente; políticas públicas; perfil dos entrevistados e a função da Educação Infantil.

Fonte: dados organizados pela autora, 2023.

Observa-se no Quadro 6 que o assunto principal que Ramos (2020) aborda ao longo de sua pesquisa é sobre como vem sendo constituída a identidade do docente masculino que atua na Educação Infantil e como se dão as relações de trabalho ao seu redor. É interessante notar

que o problema desta pesquisa se deu por meio das experiências vividas pelo próprio autor, quando em 2010 tomou posse de um concurso público para professor na Educação Infantil, em uma Rede Municipal de Educação de Goiânia, além do interesse de ampliar conhecimentos sobre a discussão de Gênero na Infância.

Nesse sentido, o principal problema desta pesquisa é “[...] quais as tensões do trabalho do masculino na Educação Infantil e como está se constituindo a profissionalidade dos homens que desenvolvem a ação educativa e pedagógica nessa primeira etapa da educação básica? [...]” (Ramos, 2020, p. 21).

Os resultados da pesquisa, segundo Ramos(2020), apontam que os docentes do sexo masculino sofrem preconceitos e discriminações, por terem contato direto com as crianças na escola da infância, pois são responsáveis por acompanhá-las ao banheiro, auxiliar na hora do banho, alimentação e trocas de fralda, além disso, a principal razão que leva o homem escolher esta profissão é a garantia de estabilidade econômica por meio de concursos públicos.

A pesquisa de Ramos (2020) permite perceber que esses problemas sociais são mais frequentes quando os homens tomam posse do cargo nas instituições públicas, o primeiro conflito está relacionado à falta de decisão em relação a qual faixa etária desejam trabalhar, uma vez que a gestão sempre tenta designá-los para atuar com faixa etária maiores, na intenção de não gerar nas famílias e colegas de trabalho, tensões, inquietações e medos.

Outra barreira que esses homens enfrentam está relacionada a um pensamento construído culturalmente, no qual espera-se de um profissional da área sensibilidade, afeto, carinho e amor. Repara-se que essas características estão vinculadas ao sexo feminino, enquanto aos homens cria-se a percepção de fortes, bravos e com voz firme (Ramos, 2020). Desse modo, estabelece-se um estereótipo afirmando que as mulheres são mais aptas para cuidar e educar as crianças.

Segundo Ramos (2020), esses estereótipos dificultam o trabalho do homem na Educação Infantil, visto que as famílias se preocupam e sentem medo de deixar as crianças com eles, em decorrência de abuso sexual na hora do banho, principalmente com meninas. Essa percepção ocorre devido à mídia, que fez parecer que os homens são os únicos abusadores, como se as mulheres não cometessem essa prática ilegal.

O autor destaca em sua pesquisa que a mídia desempenha um papel muito importante na sociedade, conforme mostra a citação:

[...] Se por lado as denúncias são fundamentais para proteção das crianças, por outro, a cultura constituída em torno de uma “masculinidade perversa” tem se propagado e discriminado a figura do homem em muitos espaços sociais. Informações como essas são importantes para as famílias que precisam deixar seus filhos em instituições educacionais enquanto trabalham. Por outro lado, os profissionais comprometidos com o serviço público, e, sobretudo, com o trabalho junto às crianças, levam esse fardo. Fardo pesado que, muitas vezes, o faz desistir dessa tão importante primeira etapa de Educação Básica [...] (Ramos, 2020, p. 190).

Dessa forma, observa-se que a função das mídias colabora para alertar a comunidade sobre abusos com as crianças. No entanto, cria-se uma ideia que prejudica a presença e o exercício do docente masculino na Educação Infantil. De acordo com Ramos (2020), essa distorção ocorre devido às famílias não terem conhecimento e acesso aos dados dos casos de estupro; desse modo, recaem sobre o professor homem uma visão negativa.

Há também outra discussão que gera polêmicas e inquietações em relação à presença dos homens na Educação Infantil; essa está relacionada à orientação sexual desses profissionais:

[...] Ser homem profissional de Educação Infantil põe em discussão a própria identidade de gênero. Por outro lado, ser homossexual diminui a preocupação das famílias em relação ao banho, trocas de fraldas, por esses se reconhecerem como mulheres. No imaginário de algumas famílias, as crianças correm menos riscos de serem abusadas. Já a partir dos participantes desta pesquisa, a partir da voz de seus sujeitos, a questão da homossexualidade aparece de outro lugar: ser homossexual traz em algumas famílias a preocupação no que diz respeito a esses profissionais. Elas temem que os mesmos incentivem seus filhos a ser homossexuais (Ramos, 2020, p. 149).

Além dos familiares mostrarem comportamentos preconceituosos em relação ao gênero masculino na educação infantil, é possível notar que têm atitudes homofóbicas também, devido ao medo da aproximação e convivência das crianças com esses profissionais no contexto escolar, o que pode influenciar e incentivar as crianças à homossexualidade (Ramos, 2020).

Nas entrevistas feitas por Ramos (2020) as estratégias que as gestões vem realizando sobre a inserção e o trabalho do professor do sexo masculino nas escolas da infância, é comunicar ao pais por meio de uma reunião que será um professor, garantir que não participará do banho e caso assuma essa função, será apenas com os meninos e que serão monitorados. Além disso, orientam o docente masculino quais comportamentos deve evitar “[...] como: não retribuir e nem dar abraços, beijo, sentar a criança no colo [...]” (Ramos,

2020, p. 175), justificando que é uma forma de resguardá-los, pois os familiares podem entender mal. O autor alerta que se refletirmos e comparamos essa mesma situação com o sexo feminino, as mulheres não sofrem preconceito.

Nesse sentido, Ramos (2020) ressalta que a gestão escolar nesse contexto, tem a função de aproximar os professores do sexo masculino das famílias e colegas de trabalho, além de romper com os pensamentos e atitudes preconceituosas e discriminatórias que rodeiam os espaços escolares, principalmente a Educação Infantil.

O autor cita que a sociedade só irá aceitar este profissional quando conhecê-lo, “[...] Primeiro é preciso ser conhecido para depois ser respeitado e aceito. O preceito moral precede o preceito profissional” (Ramos, 2020, p. 144). E ao pensarmos nas crianças, elas não carregam esse preconceito e discriminação enraizada na sociedade; o que realmente desejam é

[...] ser ouvidas, ser vistas pelos adultos com afeto, respeito e atenção. Enquanto as famílias estão preocupadas com as pessoas que vão cuidar e educar suas crianças, se elas estarão protegidas, os pequenos querem é brincar e interagir com aqueles ou aquelas que estão dispostos a construir convivências e relações [...] (Ramos, 2020, p. 143).

E por último, traz-se a análise temática da tese "A docência masculina na Educação Infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores", na tentativa de, ao identificar de fato a temática trabalhada pelo autor, relacioná-la também às outras pesquisas, tentando destacar suas proximidades, convergências e divergências. Aventa-se que entre elas existem elementos significativos que, problematizados, poderão contribuir para responder à preocupação colocada inicialmente neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro 7 - A docência masculina na Educação Infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores.

Tema	O tema do texto é a representações sociais da presença de professores do sexo masculino na educação infantil na cidade de Manaus.
Problema	O autor não apresenta explicitamente o problema da pesquisa, mas ao decorrer da leitura foi possível observar que o interesse surgiu através de observações no contexto educacional, no qual notou que a presença do professor masculino na primeira etapa da educação básica gera desconfiança para os familiares das crianças em relação ao atendimento com elas e diante desse fato o pesquisador se interessou pela problemática
Objetivo	Compreender as Representações Sociais (RS) elaboradas por mães, pais e professoras sobre o docente homem atuante na pré-escola no segmento infantil, vinculados à rede pública de ensino do Município de Manaus
Tese	O autor não apresenta explicitamente a tese que se propôs a defender, mas a partir de uma leitura integral da pesquisa foi possível perceber que a atuação do homem como docente na primeira infância ainda causa tensões e polêmicas na sociedade. Além disso, os resultados vão ao encontro dessa ideia, tendo em vista que alguns participantes se opuseram contra a presença do professor masculino nas Educação Infantil, desvios aos papéis estabelecidos na

	sociedade, no qual consideram essa figura imprevisível, despreparada e inadequada para atender as crianças pequenas.
Metodologia	A metodologia utilizada no estudo foi de abordagem qualitativa com base na pesquisa de campo, sob enfoque descritivo-exploratório, no qual utilizou-se de questionários e entrevistas semiestruturadas que foram gravadas em áudio. Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), deu início a pesquisa aplicando em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), pertencente à rede pública de ensino da Prefeitura de Manaus, localizada em uma região urbana da zona leste da cidade. Foram escolhidos 15 participantes, sendo: 05 professoras de pré-escola, 05 pais e 05 mães de estudantes de faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Para analisar as respostas coletadas, tanto do questionário quanto das entrevistas, o pesquisador optou em usar o Método Análise de Conteúdo estruturado por Franco (2012) que consiste em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação analítica.
Ideias secundárias	Ao decorrer da pesquisa, diversas ideias secundárias são apresentadas para sustentar a tese principal abordada no texto. Algumas dessas ideias secundárias são: visão panorâmica da história da educação; contexto sócio-histórico-cultural amazônico e a representações de ser professor na Educação Infantil.

Fonte: dados organizados pela autora, 2023.

Observa-se no Quadro 7 que o assunto principal que Silva Júnior (2021) aborda ao longo de sua pesquisa é sobre as representações sociais de professores do sexo masculino na Educação Infantil na cidade de Manaus. Nesse sentido, o problema surgiu pelo o interesse de observar no contexto educacional, qual a ideia que a comunidade tem em relação a figura e a presença do professor masculino na primeira etapa da educação básica.

O autor apresenta percepção de quatro grupos em relação à representação social que cada um tem sobre a figura do sexo masculino como docente na Educação Infantil, esses grupos são compostos por mães, pais, professoras e genitores/as (Silva Júnior, 2021).

Desse modo, o grupo de mães demonstra preocupação em relação ao ato de cuidar e educar das crianças, porque estão sob a responsabilidade de um homem, causando inquietação, baseia-se em justificativas fundamentadas nos estereótipos construído culturalmente na sociedade a respeito da figura do sexo masculino como despreparado, “[...] pouco amigável, [...] pelo fato dele apresentar uma aparência ou postura severa e austera [...] ele poderia não conseguir estabelecer condições e relações favoráveis para mediar os processos educativos na pré-escola [...]” (Silva Júnior, 2021, p. 100 - 101). Repare que essa citação possibilita perceber o preconceito que reflete na sociedade por meio dos estereótipos que foram atribuídos como um ser “pouco amigável”, “severo e austero”.

Segundo Silva Júnior (2021) o grupo de pais manifesta uma ideia semelhante a respeito do homem “[...] não admitiam a contratação do homem na carreira docente na EI, em decorrência de questões relacionadas à identidade de gênero [...]” (Silva Júnior, 2021, p. 104). Nota-se que há uma resistência na contratação desses homens, devido às normas estabelecidas na sociedade conservadora de como ser homem e mulher. No entanto, o autor percebe que

existe uma incoerência no posicionamento dos pais em relação a esses comportamentos tradicionais:

[...] constatamos que esses pais não percebiam as contradições entre seus discursos e suas práticas do cotidiano, pois, durante a entrevista, inúmeras vezes eles relatavam momentos de colaboração com suas esposas nas tarefas domésticas, no cuidado com a prole e no acompanhamento escolar de seus filhos, atividades que outrora eram consideradas exclusivas do cisgênero feminino [...] (Silva Junior, 2021, p. 102).

A partir disso, pode-se problematizar que, se a docência do sexo feminino está vinculada ao papel da mulher na sociedade por ser responsável pelos cuidados das crianças e da casa (Silva Júnior, 2021), ao observar na citação percebe-se que o homem na contemporaneidade também tem participado e ajudado a mulher com esses cuidados. Nesse sentido, cabe refletir e questionar por qual razão a sociedade não vincula a figura do sexo masculino no exercício da docência, principalmente na Educação Infantil.

Esse fato vai ao encontro do problema apresentado neste trabalho, que questiona por qual razão a presença do professor do sexo masculino na Educação Infantil passou a ser vista como indecente, imoral e inadequada pela sociedade, tendo em vista que atualmente o homem é um agente realizador de cuidados na família. No entanto, essa representação ainda não reflete no mercado de trabalho, principalmente no contexto escolar. Nesse sentido, mantém-se o pensamento de que a profissão docente é inadequada para os homens, pois não está estabelecida no seu papel social.

Ainda, enquanto as genitoras também são contra a ocupação do cargo de docente na escola da infância por homens, utilizam do mesmo discurso pautados em um estereótipo do homem como “[...] um ser desbravador, autoritário, destemido e sem trato para cuidar de bebês e de crianças bem/e pequenas [...]” (Silva Júnior, 2021, p. 101).

Além disso, o autor Silva Júnior (2021) mostra que há uma rejeição ao sexo e a identidade de gênero, não levando em consideração a qualificação ou a experiência profissional do trabalhador. Nesse sentido, a atitude delas contribuem

[...] para a produção de uma RS constituída por conteúdos discriminatórios e preconceituosos sobre a docência masculina na pré-escola, sendo ancorada, por um lado, pelas concepções e relações de gêneros que influenciavam as práticas sociais e culturais da sociedade brasileira, e por outro, pela resistência das mães em não aceitar as novas configurações de gêneros e as mudanças provocadas por elas no mundo do trabalho [...] (Silva Júnior, 2021, p. 103).

Observa-se que os fatores que levam a rejeição do homem na docência, geram desconfiança, sofrem preconceito e discriminação, além do fortalecimento das divisões sexuais no trabalho, neste caso, os espaços da Educação Infantil. Dando continuidade, verifica-se que a representação social dos grupos, mães, pais e genitores/as, converge em relação à figura masculina.

No entanto, a opinião da maioria das professoras eram contra os demais, pois de acordo com o autor designa esse homens como um ser de boa índole e concorda com o trabalho desse profissional não deve ser “[...] diferente das colegas docentes, ele deveria cuidar e educar as crianças pequenas de conformidade com a proposta curricular da instituição, que obedecia a legislação educacional [...]” (Silva Júnior, 2021, p. 110).

Diante disso, depreende-se que as análises textuais propostas com base nos Quadros 5 ao 7, dialogam com o objetivo geral deste trabalho, que é compreender, no cômputo das pesquisas analisadas, os autores conseguiram perceber a indecência, a imoralidade e inadequação da presença masculina na docência infantil. Com isso, os autores selecionados e seus respectivos textos, a partir das análises textual, temática e interpretativa apresentadas nesta seção tiveram o papel fundamental de relacionar a discussão proposta por eles, com a problemática deste estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se que o processo de escolarização no Brasil iniciou-se com a presença masculina em decorrência da educação estabelecida pelos padres Jesuítas no período da colonização, na qual as mulheres eram proibidas de frequentar certos espaços da sociedade da época. Esse cenário começou a sofrer mudanças durante o período da Revolução Industrial, que impactou diretamente os processos de industrialização no Brasil e no *modus vivendi* das pessoas, da sociedade e seus segmentos. Esse último provocou mudanças no exercício da docência, pois os homens que predominavam nesse espaço migraram para as indústrias.

Perante este contexto, isso possibilitou a inserção do gênero feminino como professoras no contexto escolar. Como consequência dessa inserção, estabeleceu-se na sociedade um pensamento construído culturalmente em que a mulher se torna mais preparada e habilitada para lidar com os cuidados das crianças pequenas, devido às características biológicas que estão pautadas na maternidade e reprodução, justificadas por discursos moralistas das doutrinas religiosas.

A partir disso, estabelece-se a discussão sobre a imoralidade e a indecência do homem nesse ambiente, visto que foram se distanciando cada vez mais das salas de aulas. Ao ocuparem esses lugares, os homens passaram a causar medo, estranhamento e inquietação no seio social, pois esses espaços, ao longo dos anos, foram ocupados majoritariamente por mulheres. E isso se deve, sobretudo, a ideias culturalmente construídas referentes à visão da figura masculina em nossa sociedade ser atrelada a comportamentos bravos e agressivos.

Contrapondo esta visão construída no âmbito social, as políticas públicas que norteiam o sistema educacional brasileiro não apresentam definição de gênero para atuação na profissão docente. Dessa forma, devido ao pensamento conservador presente na sociedade, relacionam o sexo feminino à docilidade, cuidado e carinho para trabalhar com crianças, reforçando um processo de discriminação de gênero.

Em continuação, sobre a dissertação intitulada “O docente masculino de Educação Infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA”, foi possível observar que a teoria Histórico-Cultural possibilitou entender que o processo de industrialização afetou diretamente o contexto escolar, pois a partir dessa mudança criou-se uma concepção de que o exercício da docência era apenas para as mulheres devido aos papéis sociais estabelecidos na sociedade.

Ao considerar o papel social do homem como provedor do sustento familiar e não responsável pelos cuidados domésticos, aqueles que escolhem seguir carreira na docência,

especialmente na Educação Infantil, enfrentam dificuldades ao ingressar em uma profissão predominantemente ocupada por mulheres. Eles sofrem preconceito por parte das colegas de trabalho e familiares das crianças, que duvidam de sua capacidade, sendo o principal obstáculo os cuidados íntimos das crianças, como o banho. O único público que percebem que os aceita são as crianças, pois estas não carregam preconceitos.

Ao longo desta pesquisa, observa-se que a análise dessa dissertação se aproxima do objeto de pesquisa, que busca compreender por quais razões a sociedade considera o trabalho do docente masculino como indecente, imoral e inadequado. Esses conceitos podem ser direcionados aos cuidados higiênicos das crianças, considerados inadequados, pois as mães não se sentem seguras ao saber que serão homens dando banho nas crianças. A imoralidade é atribuída porque é considerado errado e indecente, violando os valores morais da sociedade.

Nesse esforço, entende-se que o docente masculino na Educação Infantil enfrenta desafios na inserção, permanência e realização de seu trabalho em um ambiente ocupado majoritariamente por mulheres. Isso se deve às características atribuídas à figura masculina na sociedade, que muitas vezes é associada a comportamentos violentos e agressivos. Assim, torna-se necessário discutir estratégias para romper com esse pensamento conservador.

A dissertação "Quem tem medo do Lobo Mau? Inquietações e medos sobre o trabalho do homem na Educação Infantil" possibilitou a compreensão, por meio da teoria do Materialismo Histórico Dialético, da dinâmica da sociedade capitalista. A maioria dos homens que decide atuar na Educação Infantil busca garantir estabilidade econômica por meio de concursos públicos. Ao iniciar seus trabalhos, percebem que sua presença causa medo, estranhamento, dúvidas e inquietações devido aos pensamentos conservadores da sociedade.

Nessa perspectiva, consideram inapropriado que homens dêem banho em crianças pequenas, principalmente em meninas, devido aos casos de abuso. Além disso, a orientação sexual desses profissionais também gera inquietação na sociedade, baseando-se em um discurso que sugere que a convivência com profissionais que se declaram homossexuais pode influenciar a sexualidade das crianças.

Constata-se que existe um preconceito de gênero por parte da sociedade, assemelhando-se ao objeto de pesquisa, uma vez que para alguns indivíduos o exercício da docência masculina é visto como indecente, imoral e inadequado. Assim, além de discutir questões de gênero, é essencial abordar também aspectos relacionados à sexualidade dos sujeitos presentes na atuação docente.

Por fim, na última tese "A docência masculina na Educação Infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores", possibilitou a compreensão, por meio da Teoria

das Representações Sociais, de que ainda persistem pensamentos tradicionais em relação à figura masculina, considerando-a como um ser pouco amigável, forte e severo. Os comportamentos masculinos tendem a reproduzir os papéis sociais estabelecidos na sociedade, e a não conformidade pode levar à rotulação pela comunidade como um ser indecente, imoral e inadequado. Notou-se que a discussão sobre a representação social do homem nos espaços de formação de professores não foi abordada, sendo necessário aprofundar esse assunto e ressignificar tanto na formação básica quanto na continuada.

Os estudos sobre a indecência, a imoralidade e a inadequação da presença masculina na docência infantil carecem de discussões que combatam os preconceitos e a discriminação de gênero no ambiente escolar. Diante do exposto, torna-se importante discutir esta temática para que os estigmas presentes na sociedade possam ser minimizados ou rompidos. Estamos falando de um ambiente composto por várias pessoas com características diferentes, e quebrar os paradigmas que moldam a sociedade contribui para a construção de um ambiente democrático e diverso, no qual todos os sujeitos tenham direito de exercer a função de docente com dignidade, ou seja, sem sofrer violência e sendo valorizado na profissão.

Ao tentar encerrar esta jornada investigativa, fica evidente que os horizontes do conhecimento estão longe de se esgotar. Nesta análise, aprofundou-se a compreensão sobre a presença masculina na docência, revelando nuances intrigantes e desafios latentes que merecem atenção continuada. Destaca-se a crucial importância de inspirar futuras pesquisas dedicadas a refletir e explorar a dinâmica da participação masculina no campo educacional, especialmente na Educação Infantil.

Como ponto de partida para investigações subseqüentes, sugere-se que futuros estudos se aprofundem na compreensão das razões pelas quais o curso de Pedagogia do Pontal/UFU é tão pouco procurado por homens. Num cenário contemporâneo em que os homens desempenham um papel cada vez mais significativo como agentes realizadores de cuidados na família, é intrigante que essa representação ainda não se reflita plenamente no mercado de trabalho, especialmente no contexto escolar. Identificar as barreiras percebidas, desafios culturais e fatores motivacionais subjacentes pode lançar luz sobre estratégias para promover uma participação mais equitativa e diversificada no campo da docência.

E ao traçar essas notas conclusivas, o legado que fica é o convite para que a comunidade acadêmica e os pesquisadores continuem a trilhar os caminhos inexplorados que se estendem diante de nós. A compreensão aprofundada dessas questões não apenas enriquecerá o conhecimento acadêmico e científico, mas também contribuirá para promover um ambiente educacional mais inclusivo e representativo para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-43642/mulher-e-educacao--a-paixao-pelo-pos-sivel>. Acesso em: 24 mai. 2022.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 18 ed. Tradução Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.
- CONCEITO.DE. **Imoral**. 2024. Disponível em: <https://conceito.de/imoral>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- COUTINHO, Rivanildo Monteiro. **O docente masculino de educação infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA**. Orientadora: Sinara Almeida da Costa. 2019. 181 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/409>. Acesso em: 1 fev. 2023.
- DICIO, Dicionário Online de Português. **Indecência**. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indecencia/>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- DICIONÁRIO INFORMAL. **Inadequação**, 2012. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/inadequa%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- FERREIRA, Murilo Rocha; Oliveira, Ivanilton José. A atuação do homem na docência da Educação Infantil no Brasil. **Revista Plurais-Virtual**, v. 9, n. 3, p. 303-316, 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/11420/8151>, Acesso em: 24 mai. 2022.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&lpg=PA6&ots=ORRW-qbkg-&lr&hl=pt-BR&pg=PA6#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 24 mai. 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Conheça o perfil dos professores brasileiros**. [S. l.], 2021. Portal: gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/conheca-o-perfil-dos-professores-brasileiros>. Acesso em: 24 mai. 2022.
- LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2007. p. 443-481. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4255776/mod_resource/content/1/mulheresnasaladeaula.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.
- Louro, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Disponível em:

<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2023.

LIMA, Admilson Marinho de. Feminização do trabalho docente. In: Simpósio Nacional de História, 28 ed., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: [s. n.], 2006. p. 1-8.

Disponível em:

https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945030_59015b7bd36c8fc038ee6a08466d2345.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

NOGUEIRA, Juliana Keller; SCHELBAUER, Anaete Regina. Feminização do magistério no Brasil: o que relatam os pareceres do Primeiro Congresso da Instrução do Rio de Janeiro.

Revista HISTEDBR On-line, Campinas, p. 78-94, 2007. Disponível em:

https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5003/art07_27.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

RABELO, Amanda Oliveira; MARTINS, Antônio Maria. A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do magistério. In: **Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. [S. l.], 2010. p. 6167-6176. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Amanda-Rabelo-3/publication/266244820_A_MULHER_NO_MAGISTERIO_BRASILEIRO_UM_HISTORICO_SOBRE_A_FEMINIZACAO_DO_MAGISTERIO/links/5a20254c458515341c839373/A-MULHER-NO-MAGISTERIO-BRASILEIRO-UM-HISTORICO-SOBRE-A-FEMINIZACAO-DO-MAGISTERIO.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

RAMOS, Clemerson Elder Trindade. **Quem tem medo do lobo mau?:** inquietações e medos sobre o trabalho do homem na educação infantil. 2020. 379 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4553>. Acesso em: 1 fev. 2023.

ROSA, Renata Vidica Marques. Feminização do Magistério: representações e espaço docente. **Revista Pandora Brasil**, Local, v. , n. 1ff, p. 1-19, 2011. Disponível em:

http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/materialidade/renata.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

SAFFIOTTI, Heleieth Iara Bongiovani. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade; prefácio [de] Antônio Cândido de Mello e Souza. Petrópolis, **Editora Vozes**. 1976. p. 222.

Disponível em :

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3825626/mod_resource/content/1/Saffiotti%20%281978%29%20A_Mulher_na_Soc_Classes.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, p. 2004. 335.

SILVA JÚNIOR, João Raimundo dos Santos. **A docência masculina na educação infantil em Manaus:** representações de pais, mães e professores. 2021. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24684>. Acesso em: 1 fev. 2023.

SOUZA, Adriana Santos. **Machismo no trabalho**: as diferentes formas de manifestação. 2022. São Paulo- SP. Disponível em:

<https://www.santocaos.com.br/machismo-no-trabalho-e-as-formas-de-manifestacao/#:~:text=%C3%89%20um%20conjunto%20de%20atitudes,e%20opress%C3%B5es%20baseadas%20no%20g%C3%AAnero>. Acesso em: 19 fev. 2024.

VIANNA, Claudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. *In*: YANNOULAS, Silvia Cristina (org.).

Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4300331/mod_resource/content/1/SAFFIOTI%2C%20Heleieth.%20A%20mulher%20na%20sociedade%20de%20classes.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.